

1 Pedro **Por causa do Senhor...**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Ser cristão junto a não cristãos**. Essa é uma das mais difíceis missões...

Ser cristão na igreja é fácil, pois o ambiente muito nos facilita.

Mas, como lidar com a pressão de ser cristão em um mundo que jaz no maligno?

Qual deve ser a nossa motivação para isso?

Entendamos que a nossa fé é espelhada em nosso agir e em especial quem nos observa mais são ou os não cristãos?

1 Pedro 2:12 Tende um bom comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fosseis malfeitores, ao verem as vossas boas obras glorifiquem a Deus, no dia da Visitação.

Recebemos uma missão do Pai; viver para a glorificação de Seu nome. A igreja é o local onde aprendemos como agir fora da igreja e assim alcançar tão nobre objetivo.

Jesus, assim procedeu e Sua morte foi o maior ato de obediência e exemplo para o mundo. Um exemplo tão forte que dividiu o tempo entre aC e dC.

Como você quer ser lembrado após sua partida junto aos homens?

Como você quer ser reconhecido por Deus no dia do juízo?

Que possamos deixar como legado de nossa vida, não patrimônio, mas exemplo de vida...

Por causa do Senhor... - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:13-14 Por causa do Senhor, sujeitai-vos a toda instituição humana, seja ao rei como soberano, seja aos governadores, como enviados por ele para punir os malfeitores e para o louvor das pessoas de bem.

O versículo começa com um verbo que é também o verbo principal de todo o trecho até 1 Pe 3.8, sujeitai-vos. O mandamento à submissão aparece novamente em 1 Pe 2.18 e 3.1, sendo todos apresentados em estreita ligação com a forma imperativa.

Sujeitar-se significa “colocar-se debaixo de”, “submeter-se”, sendo diferente de obedecer, com o qual às vezes é confundido. Note-se que se trata de uma orientação no sentido de que, voluntariamente, os cristãos se coloquem sob o controle das autoridades públicas. E isso não implica em obediência cega ou forçada, mas consciente e livre. Jesus no Seu julgamento...

A regra geral para a vida pública, então, é: sujeitai-vos a toda instituição humana.

O sentido da palavra instituição tem sido estudado em seu significado:

1- Na Bíblia grega, no contexto de um pensamento hebraico, ela geralmente significa “criatura”. Sendo este o significado aqui, a ideia seria a da sujeição a todas as

peças, talvez num sentido como o de 1 Co 9.19: "... sendo livre de todos, fiz-me servo de todos...". Aqui o cristão é "livre" (v. 16), e por ser **livre** é também **servo**. Como assim? Sou livre, mas me submeto como o fazendo a Deus. Neste caso (instituição = criatura) o autor está querendo inculcar que o princípio da vida cristã redimida não deve ser a

autoafirmação, ou a exploração mútua, mas a submissão voluntária aos outros.

2- Outra opção é o que temos em nossas versões portuguesas, tendo tradução correta pensando nas instituições fundamentais das cidades.

Num contexto teológico estamos falando das chamadas "ordens da criação", instituições criadas por Deus para a organização da vida humana em sociedade, que seriam basicamente: o governo, o trabalho e a família.

Biblicamente, tais "instituições" sociais são parte da intenção original do Criador (não sendo apenas consequências do pecado), conforme se lê nos relatos anteriores à queda:

- Governo - **Gênesis 1:28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.**
- Trabalho - **Gênesis 2:20a Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos.**
- Matrimônio - **Gênesis 2:18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.**

Fica a pergunta: Será que era isso que estava na mente de Pedro, ou ele estava pensando simplesmente nas pessoas que representam estas instituições (os governantes, os patrões, os cônjuges).

De qualquer forma, é importante a atitude diante das instituições organizadas ou das pessoas, que é de submissão voluntária. E isso, por causa do Senhor ("porque esta é a vontade de Deus", 2.15). Todo este trecho deve ser interpretado cautelosamente, pois ele tem sido usado para justificar posições políticas que talvez não se possam tão simplesmente dizer que vieram de Deus.

A submissão por causa do Senhor começa um processo de relativização e "desdivinização" das autoridades e instituições públicas.

O ungido do Senhor - **1 Crônicas 16:21-22 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis, dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.**

Não é por causa delas (como se fossem divinas) que o cristão se lhes submete ("Divindade" de reis, imperadores e faraós)., mas por uma causa externa a elas, Jesus Cristo. Pelo exemplo que ele deu, e outra vez pelo interesse na salvação dos outros.

Temos, assim, na menção do Senhor, por um lado um forte motivo para a sujeição às autoridades, e por outro lado uma forte relativização destas mesmas autoridades. (qualquer autoridade? Qualquer ação delas?) – John Knox e a rainha da Escócia.

As autoridades são citadas agora, começando pelo rei, o imperador, autoridade máxima nos limites do império. O rei tem uma posição superior, e é nessa que se lhe deve submissão, “como alguém colocado acima”, como soberano.

Depois do rei, vêm as autoridades, os governadores de vários tipos que exerciam o poder a nível provincial e local no império romano.

Deve-se-lhes submissão na qualidade de enviadas por ele, representando-o assim a um nível mais próximo dos súditos na sociedade civil.

Eles são comissionados pelo rei para exercer a ordem pública, e isso significa para castigo dos malfeitores, por um lado, e para louvor dos que praticam o bem, por outro lado. Nestes dois polos concentram-se o motivo da existência das autoridades públicas. A palavra castigo tem na sua raiz o conceito de justiça.

Faz parte da administração da justiça punir os que fazem o mal; é um termo antônimo ao próximo, o grupo dos que fazem o bem e que merecem o louvor das mesmas.

Nem mal nem bem são aqui definidos, ficando subentendidos.

Mateus 22:17-21 Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não? Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário. E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Naturalmente a vivência comum do autor e dos leitores dentro de um mesmo contexto sócio-político dava-lhes essa compreensão comum de bem e de mal, algo que é enraizado em todo coração humano, após o pecado original. Uma característica humana decorrente do pecado é exatamente o conhecimento do bem e do mal.

Lembrando sempre que num outro tempo e em outro tipo de sociedade este contexto pode mudar, mas não segundo a lei de Deus.

Neste texto, porém, o que bem e mal são aqui entendidos não no sentido especial da revelação bíblica, mas do senso comum, da organização civil, que envolve crentes e não-crentes. (Nossos exemplos práticos de modo de agir na sociedade).

Para os que praticam o bem, o tratamento dispensado pelas autoridades é de louvor.

Na vida pública do império, o recebimento de honrarias especiais era um fato comum, mais ou menos como hoje o são as entregas de medalhas e condecorações aos cidadãos, pelos mais diversos motivos (por “prestarem serviços relevantes” à nação).

Ester 6:6-9 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo? E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada

ao rei honrá-lo, tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real; entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

Tais honrarias, pode-se imaginar, eram muito cobiçadas, e conferiam grande honra a quem as recebia.

Romanos 13:3-4 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

É interessante notar os deslocamentos dos conceitos dentro do texto.

Em 1 Pe 2.12, pessoas estão falando mal dos cristãos, como sendo eles malfeitores, o tipo de gente que aqui recebe castigo por parte das autoridades.

Em 1 Pe 2.15, Pedro mostra o procedimento que espera dos leitores, ou seja, que eles sejam fazedores do bem, gente que aqui é elogiada pelas autoridades.

Espera-se, então, que pelo seu procedimento público obtenham louvor público, para a glória de Deus e não para sua exaltação.

Casos esporádicos de “prática do mal” entre os cristãos poderiam estar ocorrendo e era justo o castigo que recebiam; mas aqui, provavelmente, a indicação é de apesar de estarem agindo bem estavam sendo incriminados injustamente, apenas por serem cristãos. Como agir nessa situação?

Mateus 5:43-45 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

Continuar agindo bem e não responder mal com mal.